

## Análise dos resultados

---

**T**endo por base os dados da Pesquisa Industrial Anual - Empresa, PIA-Empresa, os comentários que acompanham esta publicação têm como foco: a) apresentar os resultados para o universo da PIA-Empresa 2007, descrevendo as informações associadas ao total de empresas, a estrutura das receitas, dos custos e despesas, e dos investimentos, assim como as principais informações econômicas segmentadas por atividades e pela dimensão regional; e b) comentar o comportamento do pessoal ocupado e do salário comparando os anos de 2003 e 2007, destacando neste conjunto a estrutura industrial e regional e sua evolução ao longo deste período. Para tanto, são utilizadas algumas variáveis derivadas, como a produtividade do trabalho, custo do trabalho e salários médios em termos nominais e em função do salário mínimo do ano, construídos a partir das variáveis disponíveis na pesquisa.

### Resultados gerais da Pia-Empresa 2007

Em 2007, o universo de empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas era composto por cerca de 164 mil unidades, que empregavam 7,3 milhões de pessoas, correspondendo a uma média de 44 empregados por empresa. Essas empresas apresentaram receita líquida de vendas da ordem de R\$ 1,5 trilhão, com uma média de R\$ 9,2 milhões por empresa. Foram registrados custos, entre gastos com pessoal e custos diretos de produção, de R\$ 196 bilhões e R\$ 114 bilhões, respectivamente. Os investimentos brutos realizados para o ativo imobilizado durante o ano de 2007 aproximaram-se da cifra de R\$ 118 bilhões.

**Tabela 1 - Pesquisa Industrial Anual - Pia-Empresa, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2007**

Variáveis selecionadas	Dado numérico
Número de empresas	164 324
Pessoal ocupado total	7 270 404
Média de pessoal ocupado por empresa	44
Receita líquida de vendas (1 000 R\$)	1 506 981 386
Valor da transformação industrial (1 000 R\$)	606 192 674
Gastos de pessoal (1 000 R\$)	196 473 909
Custos diretos da produção (1 000 R\$)	114 294 009
Investimentos realizados para o ativo imobilizado (1 000 R\$)	117 756 597

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007.

As receitas de produtos e serviços representaram a parte fundamental na estrutura das receitas das empresas industriais em 2007, contribuindo com cerca de 86,0% do total. Por sua vez, a receita com a revenda de mercadorias e prestações de serviços não industriais teve participação de 6,1% e as receitas das atividades não produtivas alcançaram, em seu conjunto, o valor de aproximadamente R\$ 162 bilhões, correspondendo a 8,0% (Tabela 2).

**Tabela 2 - Estrutura das receitas no total da indústria, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2007**

Variáveis selecionadas	Estrutura das receitas no total da indústria	
	Valor (1 000 R\$)	Percentual (%)
<b>Total das receitas brutas</b>	<b>2 030 116 746</b>	<b>100,0</b>
Venda de produtos e serviços industriais	1 744 167 262	85,9
Revenda de mercadorias e prestação de serviços não industriais	124 375 002	6,1
Outras receitas	161 574 480	8,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007.

Dos principais componentes da estrutura de custos e despesas, apresentados na Tabela 3, os gastos de pessoal representaram 13,1% do total. Os dispêndios realizados com consumo de matérias-primas atingiram 46,6% e a aquisição de mercadorias para revenda foi de 4,4%. Os custos diretos de produção atingiram 7,6%, sendo 2,7% vindos do consumo de combustíveis e compra de energia elétrica e 4,9% do pagamento de serviços prestados por terceiros e consumos diversos para manutenção e reparação de máquinas e equipamentos.

**Tabela 3 - Estrutura dos custos e despesas no total da indústria, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2007**

Variáveis selecionadas	Estrutura dos custos e despesas no total da indústria	
	Valor (1 000 R\$)	Percentual (%)
<b>Total dos custos e despesas</b>	<b>1 495 812 496</b>	<b>100,0</b>
Gastos de pessoal	196 473 909	13,1
Consumo de matérias-primas	696 748 565	46,6
Custo das mercadorias revendidas	65 758 542	4,4
Consumo de combustíveis e compra de energia elétrica	40 905 300	2,7
Serviços prestados por terceiros e consumos diversos para manutenção e reparação de máquinas e equipamentos	73 388 709	4,9
Depreciação, amortização e exaustão	47 165 351	3,2
Royalties e assistência técnica	19 722 238	1,3
Despesas com propaganda	17 212 518	1,2
Outros custos e despesas (1)	331 753 118	22,2
Outros custos e despesas (2)	6 684 246	0,4

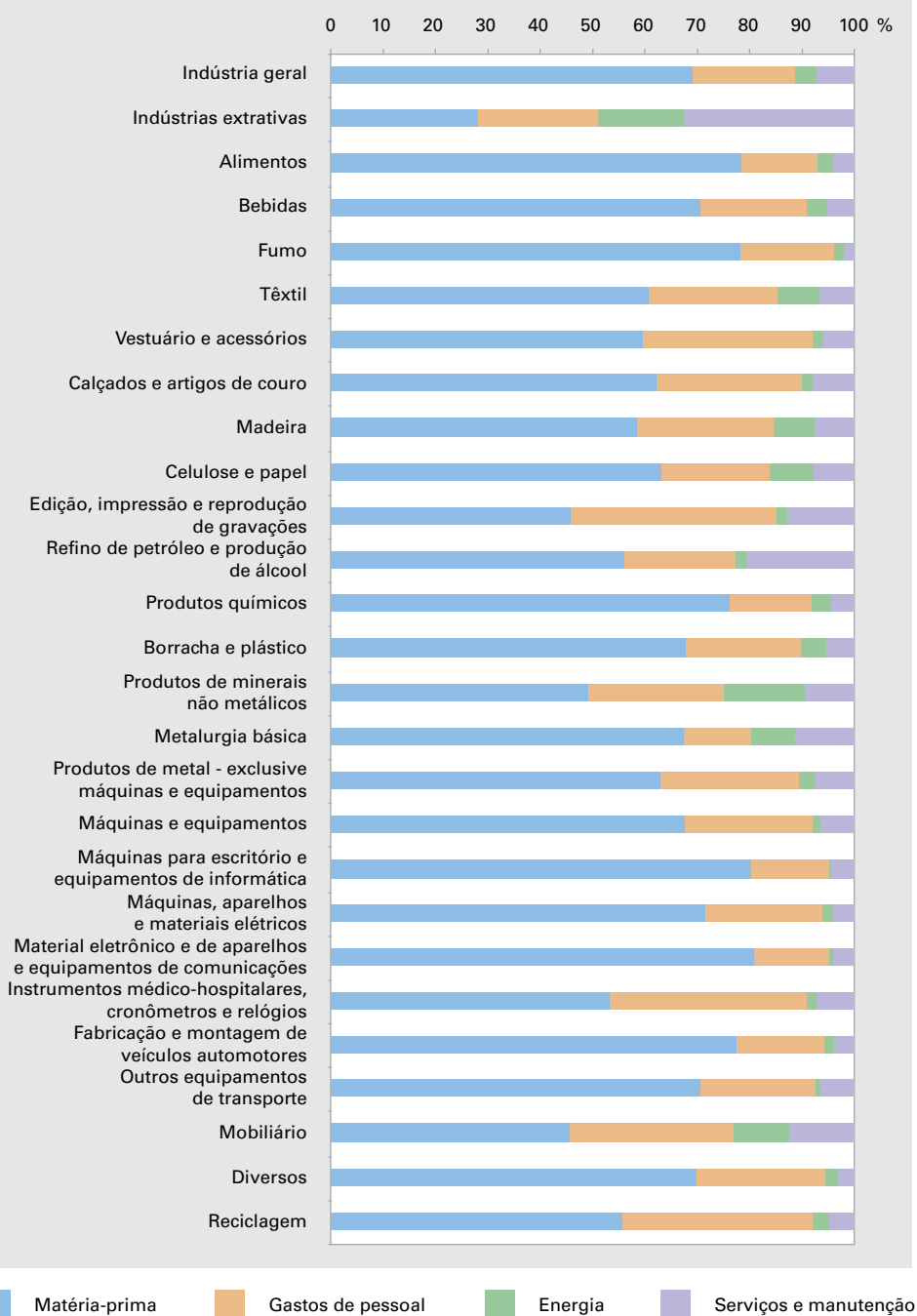
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007.

(1) Outros custos e despesas do total de empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas. (2) Outros custos e despesas do total de empresas com 5 a 29 pessoas ocupadas. Inclui os custos e despesas com depreciação, amortização e exaustão; royalties e assistência técnica e despesas com propaganda.

Nos outros custos e despesas, que representaram 28,3% do total, as despesas com depreciação, amortização e exaustão de ativos imobilizados ficaram com 3,2%, os gastos destinados ao pagamento de *royalties* e assistência técnica com 1,3% e as despesas com propaganda, 1,2%. Os demais custos e despesas somados representaram 22,6% (Tabela 3).

Ao repartir as despesas por tipos de custos selecionados, verifica-se que, em geral, as empresas industriais gastam mais na compra de matérias-primas e com gastos com pessoal do que com outros custos diretos de produção, exceto nas indústrias extrativas, refino de petróleo e produção de álcool, produtos de minerais não metálicos, mobiliários e metalurgia básica, em que os gastos com i) combustíveis e energia elétrica, ii) serviços industriais prestados por terceiros, iii) serviços de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à produção prestados por terceiros e iv) consumo de peças, acessórios para manutenção e reparação de máquinas, ficam bem acima da média das outras atividades.

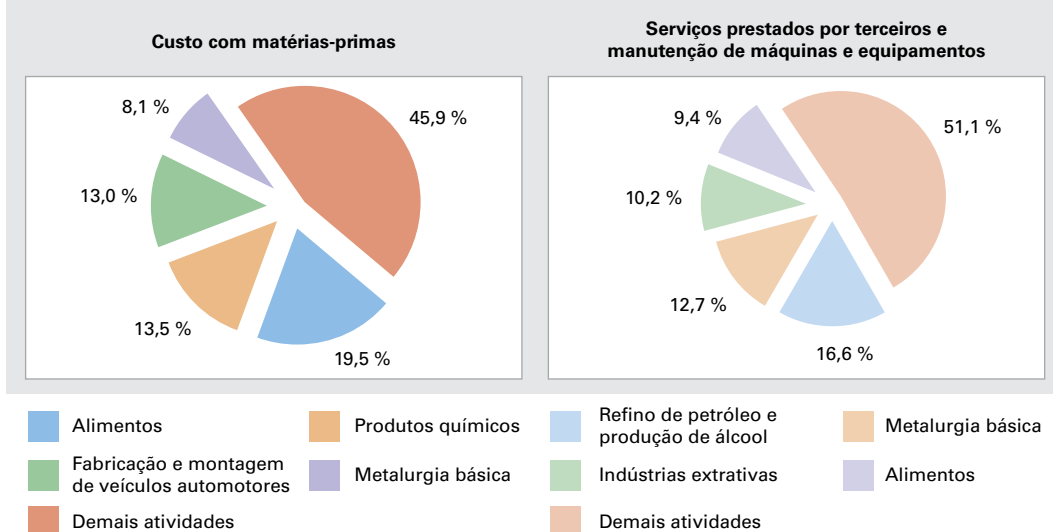
**Gráfico 1 - Despesas, por tipo de custo selecionado, segundo as atividades industriais - Brasil - 2007**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007.

As atividades em que os custos com matérias-primas, materiais auxiliares e componentes traduziram-se em maiores desembolsos foram: alimentos (19,5%); produtos químicos (13,5%), fabricação e montagem de veículos automotores (13,0%) e metalurgia básica (8,1%). Por sua vez, os ramos que tiveram as maiores despesas com serviços industriais prestados por terceiros e de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à produção foram: refino de petróleo e produção de álcool (16,6%), metalurgia básica (12,7%), indústrias extrativas (10,2%) e alimentos (9,4%) (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Participação das atividades industriais nos custos diretos de produção - Brasil - 2007**



No que se refere aos custos com combustíveis e energia elétrica, realizados na produção nacional em 2007 (Gráfico 3), as atividades com maior participação no total foram: metalurgia básica (17,3%), alimentos (13,1%), produtos químicos (11,1%), produtos de minerais não metálicos (9,9%), indústrias extrativas (9,1%), celulose e papel (6,0%) e fabricação e montagem de veículos automotores (5,5%), que juntos contabilizaram 72,0% dos gastos.



Os principais componentes na estrutura dos investimentos realizados em ativos imobilizados, no ano de 2007, foram as aquisições de máquinas e equipamentos industriais, que representaram 50,9% do total, outras aquisições (móveis, microcomputadores, etc.) que atingiram 29,4%, e as aquisições de terrenos e edificações que alcançaram 13,5% do total das aplicações dos recursos (Tabela 4).

**Tabela 4 - Estrutura dos investimentos realizados para o ativo imobilizado no total da indústria, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2007**

Variáveis selecionadas	Estrutura dos investimentos realizados para o ativo imobilizado no total da indústria	
	Valor (1 000 R\$)	Percentual (%)
<b>Total dos investimentos para o ativo imobilizado</b>	<b>117 756 597</b>	<b>100,0</b>
Terrenos e edificações	15 945 934	13,5
Máquinas e equipamentos industriais	59 895 583	50,9
Meios de transporte	4 097 069	3,5
Outras aquisições (móveis, microcomputadores, etc.)	34 661 541	29,4
Aquisições, produção própria e melhorias (1)	3 156 470	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007.

(1) Valor para o total de empresas com 5 a 29 pessoas ocupadas.

No âmbito setorial, em termos do valor da transformação industrial (VTI), em 2007, as atividades com maior destaque foram: refino do petróleo e produção de álcool (15,3%), alimentos (12,2%), produtos químicos (10,3%), fabricação e montagem de veículos automotores (8,5%), metalurgia básica (7,9%) e máquinas e equipamentos (6,0%) que concentraram aproximadamente 60,0% do total da indústria (Tabela 5).

**Tabela 5 - Número de empresas e valor da transformação industrial, total e percentual, segundo as atividades industriais Brasil - 2007**

Atividades industriais	Número de empresas		Valor da transformação industrial	
	Total	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
<b>Indústria geral</b>	<b>164 324</b>	<b>100,0</b>	<b>606 192 674</b>	<b>100,0</b>
Indústrias extrativas	3 352	2,0	24 260 851	4,0
Alimentos	21 408	13,0	74 148 156	12,2
Bebidas	1 317	0,8	18 846 252	3,1
Fumo	78	0,0	4 389 615	0,7
Têxtil	6 432	3,9	11 497 296	1,9
Vestuário e acessórios	24 125	14,7	10 852 902	1,8
Calçados e artigos de couro	7 185	4,4	9 096 715	1,5
Madeira	8 533	5,2	7 963 094	1,3
Celulose e papel	2 556	1,6	20 310 096	3,4
Edição, impressão e reprodução de gravações	9 287	5,7	16 888 533	2,8
Refino de petróleo e produção de álcool	241	0,1	92 485 603	15,3
Produtos químicos	5 667	3,4	62 520 533	10,3
Borracha e plástico	8 505	5,2	19 788 881	3,3
Produtos de minerais não metálicos	12 449	7,6	18 044 112	3,0
Metalurgia básica	2 216	1,3	47 939 533	7,9
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	16 732	10,2	21 410 515	3,5
Máquinas e equipamentos	10 414	6,3	36 538 009	6,0
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	345	0,2	3 881 294	0,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3 067	1,9	14 859 587	2,5
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	912	0,6	11 144 016	1,8
Instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios	1 797	1,1	5 096 569	0,8
Fabricação e montagem de veículos automotores	3 246	2,0	51 616 395	8,5
Outros equipamentos de transporte	879	0,5	12 144 355	2,0
Mobiliário	9 330	5,7	6 432 234	1,1
Diversos	3 280	2,0	3 448 649	0,6
Reciclagem	971	0,6	588 881	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007.

Com exceção de alimentos (13,0%) e máquinas e equipamentos (6,3%), nenhum dos setores que lideram, em termos de valor da transformação industrial, enquadra-se na categoria dos que concentram o maior número de empresas. Assim, os destaques foram as seguintes atividades: vestuário e acessórios (14,7%), produtos de metal (10,2%), produtos de minerais não metálicos (7,6%), mobiliário (5,7%), edição e impressão (5,7%), madeira (5,2%) e borracha e plástico (5,2%) – Tabela 5.

A seguir, na Tabela 6, são apresentados os 25 maiores grupos (detalhamento a três dígitos da CNAE), segundo o valor da transformação industrial de 2007, que juntos representaram aproximadamente 63,0% do total do valor da transformação industrial, 46,0% do número de empresas e 52,0% do pessoal ocupado.

**Tabela 6 - Valor da transformação industrial, número de empresas e pessoal ocupado, total e percentual, segundo os 25 maiores grupos de atividades industriais - Brasil - 2007**

25 maiores grupos de atividades industriais	Valor da transformação industrial		Número de empresas		Pessoal ocupado	
	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)	Total	Percentual (%)	Total	Percentual (%)
<b>Indústria geral</b>	<b>606 192 674</b>	<b>100,0</b>	<b>164 324</b>	<b>100,0</b>	<b>7 270 404</b>	<b>100,0</b>
Fabricação de produtos derivados do petróleo	87 901 383	14,5	84	0,1	56 421	0,8
Siderurgia	27 702 693	4,6	290	0,2	86 610	1,2
Fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários	22 924 489	3,8	19	0,0	83 311	1,1
Abate e preparação de produtos de carne e de pescado	20 778 618	3,4	1 911	1,2	421 098	5,8
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	19 530 580	3,2	1 469	0,9	230 017	3,2
Fabricação de bebidas	18 846 252	3,1	1 317	0,8	124 015	1,7
Fabricação de produtos farmacêuticos	16 188 274	2,7	803	0,5	98 489	1,4
Extração de minérios de ferro	15 656 434	2,6	37	0,0	39 054	0,5
Fabricação de produtos de plástico	13 284 331	2,2	6 571	4,0	273 106	3,8
Edição; edição e impressão	11 187 024	1,8	3 723	2,3	110 206	1,5
Laticínios	11 111 827	1,8	3 065	1,9	124 432	1,7
Metalurgia de metais não ferrosos	10 906 422	1,8	543	0,3	52 852	0,7
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	10 541 575	1,7	416	0,3	43 272	0,6
Fabricação de outros produtos alimentícios	10 499 068	1,7	11 811	7,2	272 987	3,8
Confecção de artigos do vestuário	10 250 168	1,7	23 084	14,0	538 879	7,4
Fabricação e refino de açúcar	9 780 261	1,6	149	0,1	292 949	4,0
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais	8 498 431	1,4	2 148	1,3	102 527	1,4
Fabricação de resinas e elastômeros	7 963 493	1,3	207	0,1	21 131	0,3
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	7 923 102	1,3	2 886	1,8	110 099	1,5
Fabricação de produtos diversos de metal	7 688 385	1,3	5 239	3,2	146 194	2,0
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria	7 329 112	1,2	1 795	1,1	80 887	1,1
Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	7 312 978	1,2	135	0,1	39 321	0,5
Fabricação de calçados	7 225 366	1,2	5 308	3,2	329 730	4,5
Fabricação de papel, papelão liso, cartolina e cartão	7 157 486	1,2	185	0,1	39 976	0,5
Fabricação de artigos de borracha	6 504 550	1,1	1 934	1,2	91 600	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007.

A liderança, em termos de valor da transformação industrial, fica com o ramo de fabricação de produtos derivados do petróleo, que representa 14,5% do total, mas que é pouco representativo, tanto no número de empresas (0,1%) como no de pessoal ocupado (0,8%). Os segmentos de siderurgia; fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários; extração de minérios de ferro; produtos farmacêuticos; e fabricação de resinas e elastômeros também são exemplos de inexpressiva participação no número total de empresas, mas com presença importante no valor da transformação industrial. Por outro lado, o segmento de confecção de artigos do vestuário, com 14,0% do total do número de empresas e 7,4% do pessoal ocupado, possui apenas 1,7% de participação no valor da transformação industrial. Essa situação de maior destaque no número de empresas e no pessoal ocupado e pequena representatividade no valor da transformação industrial também é vista em grupos associados a atividades como as de calçados e couro, mobiliário, produtos de metal e produtos de minerais não metálicos (Tabela 6).

Em termos regionais<sup>6</sup>, em 2007, as empresas localizadas principalmente nas Regiões Sudeste (52,9%) e Sul (27,4%) também concentraram as maiores participações no total do pessoal ocupado, 53,7% e 25,2%, respectivamente. Estas áreas juntas registraram, respectivamente, 62,7% e 18,5% do valor da transformação industrial. Estes resultados podem ser explicados pela maior densidade e diversificação da estrutura industrial destas regiões.

As Regiões Nordeste e Centro-Oeste mostram maior importância relativa no total do pessoal ocupado e no número de unidades locais do que nas demais variáveis (receita líquida de vendas, valor da transformação industrial e gastos com pessoal), refletindo a maior presença de empresas tradicionais e mais intensivas em mão de obra. Assim, o Nordeste concentra 11,0% do número de plantas industriais, 12,7% do pessoal ocupado e 9,5% do valor da transformação industrial, enquanto o Centro-Oeste possui 5,7% na primeira variável, 4,7% na segunda e 3,5% na última. Já na Região Norte, a maior participação do valor da transformação industrial (5,9%), do que no número de unidades locais (3,0%) e no pessoal ocupado (3,6%), reflete sobretudo a característica de sua estrutura industrial, marcada pela presença de empresas com grande escala de produção e/ou intensivas em tecnologia.

**Tabela 7 - Participação percentual das unidades locais, do pessoal ocupado, receita líquida de vendas, valor da transformação industrial e gastos com pessoal, por Grandes Regiões - 2007**

Especificação	Participação percentual (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Unidades locais industriais	100,0	3,0	11,0	52,9	27,4	5,7
Pessoal ocupado	100,0	3,6	12,7	53,7	25,2	4,7
Receita líquida de vendas	100,0	5,5	9,1	60,3	20,7	4,4
Valor da transformação industrial	100,0	5,9	9,5	62,7	18,5	3,5
Gastos com pessoal	100,0	3,2	8,5	65,6	19,8	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007.

<sup>6</sup>As informações consideradas até aqui, em nível nacional, dizem respeito à empresa industrial. Na regionalização dos dados, passam a ser consideradas, para o caso de empresas com atuação em mais de um local, informações obtidas a partir de suas unidades locais produtivas industriais.

O perfil de uma estrutura produtiva industrial depende de diferentes fatores, tais como: dotação de recursos naturais, cultura e tradição, proximidade dos clientes e dos consumidores, disponibilidade de pessoal qualificado, estrutura de custos, acesso à infra-estrutura, ou impedimentos legislativos.

Na PIA-Empresa 2007, as informações regionalizadas, segundo um corte setorial permitem identificar o quão concentradas são as Grandes Regiões do País (Quadro 4).

**Quadro 4 - Atividades mais importantes, em termos de valor da transformação industrial, segundo as Unidades da Federação - 2007**

Unidades da Federação	1º atividade		2º atividade		3º atividade	
	Descrição	Per- cen- tual (%)	Descrição	Per- cen- tual (%)	Descrição	Per- cen- tual (%)
<b>Norte</b>						
Rondônia	Alimentos e bebidas	58,7	Madeira	21,0	Metalurgia básica	4,6
Acre	Alimentos e bebidas	38,8	Madeira	17,9	Produtos de metal	12,1
Amazonas	Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	17,3	Outros equipamentos de transporte	16,1	Refino de petróleo e produção de álcool	15,8
Roraima	Alimentos e bebidas	63,6	Madeira	16,9	Edição, impressão e reprodução de gravações	4,8
Pará	Indústrias extrativas	41,0	Metalurgia básica	24,7	Alimentos e bebidas	9,8
Amapá	Indústrias extrativas	41,9	Madeira	32,9	Alimentos e bebidas	13,9
Tocantins	Alimentos e bebidas	60,9	Minerais não metálicos	7,5	Indústrias extrativas	7,1
<b>Nordeste</b>						
Maranhão	Metalurgia básica	49,2	Indústrias extrativas	18,0	Alimentos e bebidas	9,9
Piauí	Alimentos e bebidas	54,3	Minerais não metálicos	12,5	Produtos químicos	5,1
Ceará	Alimentos e bebidas	25,8	Calçados e artigos de couro	22,3	Vestuário e acessórios	8,6
Rio Grande do Norte	Indústrias extrativas	52,6	Alimentos e bebidas	16,0	Vestuário e acessórios	8,2
Paraíba	Calçados e artigos de couro	25,4	Alimentos e bebidas	17,5	Minerais não metálicos	17,3
Pernambuco	Alimentos e bebidas	36,1	Produtos químicos	17,8	Minerais não metálicos	7,3
Alagoas	Alimentos e bebidas	66,8	Produtos químicos	16,2	Refino de petróleo e produção de álcool	2,9
Sergipe	Indústrias extrativas	41,6	Alimentos e bebidas	19,3	Minerais não metálicos	11,2
Bahia	Refino de petróleo e produção de álcool	36,6	Produtos químicos	19,5	Alimentos e bebidas	7,5
<b>Sudeste</b>						
Minas Gerais	Metalurgia básica	22,2	Alimentos e bebidas	14,0	Indústrias extrativas	13,9
Espírito Santo	Indústrias extrativas	37,6	Metalurgia básica	25,0	Celulose e papel	10,2
Rio de Janeiro	Indústrias extrativas	31,4	Refino de petróleo e produção de álcool	20,2	Metalurgia básica	9,4
São Paulo	Produtos químicos	14,2	Alimentos e bebidas	13,1	Veículos automotores	11,6
<b>Sul</b>						
Paraná	Alimentos e bebidas	20,6	Refino de petróleo e produção de álcool	20,4	Veículos automotores	12,6
Santa Catarina	Alimentos e bebidas	19,0	Máquinas e equipamentos	12,4	Vestuário e acessórios	8,6
Rio Grande do Sul	Alimentos e bebidas	17,4	Produtos químicos	12,4	Máquinas e equipamentos	10,3
<b>Centro-Oeste</b>						
Mato Grosso do Sul	Alimentos e bebidas	60,5	Refino de petróleo e produção de álcool	6,1	Indústrias extrativas	5,8
Mato Grosso	Alimentos e bebidas	56,4	Madeira	11,5	Produtos químicos	8,5
Goiás	Alimentos e bebidas	44,4	Indústrias extrativas	11,2	Produtos químicos	9,8
Distrito Federal	Alimentos e bebidas	40,7	Minerais não metálicos	22,4	Edição, impressão e reprodução de gravações	18,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007.

Na maioria das regiões, tem destaque o setor de fabricação de alimentos e bebidas, mas somente no Centro-Oeste registra-se uma forte presença deste setor, tanto no valor da transformação industrial (49,5%) como no pessoal ocupado (45,6%), reflexo das grandes plantas processadora e exportadora de produtos agropecuários. Na Região Sudeste, em função da maior diversificação de sua indústria, o setor de alimentos e bebidas atinge relativamente a menor participação regional, 11,9% do valor da transformação industrial e 14,6% do pessoal ocupado. No Nordeste, embora tenha uma participação de 17,7% do total do valor da transformação industrial, este setor perde a liderança para o ramo de refino de petróleo e produção de álcool (20,3%), mas prossegue como o primeiro em termos de pessoal ocupado, com cerca de 32,0%.

**Tabela 8 - Valor da transformação industrial, número de unidades locais e pessoal ocupado, total e percentual, segundo as Grandes Regiões e atividades industriais selecionadas - 2007**

Grandes Regiões e atividades industriais selecionadas	Valor da transformação industrial		Número de unidades locais		Pessoal ocupado	
	Total (1 000 R\$)	Percentual %	Total	Percentual %	Total	Percentual %
<b>Norte</b>	<b>35 843 369</b>	<b>100,0</b>	<b>5 401</b>	<b>100,0</b>	<b>258 325</b>	<b>100,0</b>
Indústrias extrativas	5 756 218	16,1	117	2,2	10 124	3,9
Alimentos e bebidas	5 754 527	16,1	1 226	22,7	51 334	19,9
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	4 394 265	12,3	84	1,6	26 938	10,4
Outros equipamentos de transporte	4 098 344	11,4	68	1,3	19 618	7,6
Refino de petróleo e produção de álcool	4 027 730	11,2	8	0,1	1 191	0,5
Demais atividades	11 812 285	33,0	3 898	72,2	149 119	57,7
<b>Nordeste</b>	<b>57 352 612</b>	<b>100,0</b>	<b>20 039</b>	<b>100,0</b>	<b>912 149</b>	<b>100,0</b>
Refino de petróleo e produção de álcool	11 623 920	20,3	56	0,3	29 740	3,3
Alimentos e bebidas	10 150 932	17,7	5 191	25,9	291 235	31,9
Produtos químicos	8 285 024	14,4	901	4,5	38 130	4,2
Indústrias extrativas	5 091 476	8,9	674	3,4	33 213	3,6
Metalurgia básica	3 312 378	5,8	173	0,9	15 071	1,7
Demais atividades	18 888 882	32,9	13 044	65,1	504 760	55,3
<b>Sudeste</b>	<b>379 952 951</b>	<b>100,0</b>	<b>96 071</b>	<b>100,0</b>	<b>3 853 640</b>	<b>100,0</b>
Alimentos e bebidas	45 165 257	11,9	12 124	12,6	563 328	14,6
Refino de petróleo e produção de álcool	43 243 094	11,4	265	0,3	86 274	2,2
Produtos químicos	43 162 291	11,4	4 510	4,7	256 039	6,6
Fabricação e montagem de veículos automotores	38 597 325	10,2	2 169	2,3	294 063	7,6
Metalurgia básica	36 932 895	9,7	1 876	2,0	164 354	4,3
Demais atividades	172 852 088	45,5	75 127	78,2	2 489 582	64,6
<b>Sul</b>	<b>112 046 865</b>	<b>100,0</b>	<b>49 654</b>	<b>100,0</b>	<b>1 808 699</b>	<b>100,0</b>
Alimentos e bebidas	21 272 983	19,0	6 658	13,4	359 395	19,9
Máquinas e equipamentos	10 503 182	9,4	3 415	6,9	142 970	7,9
Fabricação e montagem de veículos automotores	10 356 092	9,2	985	2,0	98 490	5,4
Refino de petróleo e produção de álcool	9 519 121	8,5	48	0,1	14 968	0,8
Produtos químicos	8 588 984	7,7	1 446	2,9	49 525	2,7
Demais atividades	51 806 503	46,2	37 102	74,7	1 143 351	63,2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>20 994 747</b>	<b>100,0</b>	<b>10 373</b>	<b>100,0</b>	<b>340 277</b>	<b>100,0</b>
Alimentos e bebidas	10 397 057	49,5	2 461	23,7	155 254	45,6
Produtos químicos	1 728 485	8,2	416	4,0	18 268	5,4
Indústrias extrativas	1 568 830	7,5	263	2,5	7 481	2,2
Metalurgia básica	1 295 700	6,2	97	0,9	5 612	1,6
Produtos de minerais não metálicos	939 397	4,5	837	8,1	19 317	5,7
Demais atividades	5 065 279	24,1	6 299	60,7	134 344	39,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007.

Na Região Sul, o segmento de alimentos e bebidas, com 19,0% de participação no total do valor da transformação industrial, possui participação superior ao somatório dos ramos de máquinas e equipamentos (9,4%) e fabricação e montagem de veículos automotores (9,2%). Por outro lado, na Região Norte, o setor de alimentos e bebidas e as indústrias extrativas lideram em termos de valor da transformação industrial, ambos com 16,1%. Esta participação é bastante distinta quando se observa o total de pessoal ocupado e o número de unidades locais, em que o setor de alimentos e bebidas é mais importante que a indústria extrativa.

## Resultados comparados Pia-Empresa 2003/2007 - Pessoal ocupado e salários

Em um cenário de retomada do crescimento econômico a partir de 2003, a questão do mercado de trabalho tornou-se um dos pontos centrais do debate socioeconômico no Brasil, cabendo especialmente ao setor industrial papel importante nessa discussão. Este período foi marcado inicialmente por uma crescente inserção das empresas no mercado internacional e, posteriormente, pelo crescimento da demanda interna, refletindo sobretudo um ambiente de estabilidade econômica. Este período de crescimento foi acompanhado pela expansão do setor industrial; contudo, dada as diferentes capacidades produtivas setorial e regional, observou-se comportamento diferenciado no mercado de trabalho, especialmente no que se refere à evolução do nível do pessoal ocupado e dos salários.

Comparando com o cenário de 2003, além do avanço no número de empresas (de 139 mil para 164 mil) e do pessoal ocupado no setor industrial (de 5,9 milhões para 7,3 milhões), para o universo de empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, também houve aumento no salário médio pago em termos nominais (de R\$ 1 073 para R\$ 1 410), o que corresponde a um ganho real da ordem de 8,8%<sup>7</sup>(Tabela 9).

**Tabela 9 - Pesquisa Industrial Anual - Pia-Empresa,  
segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2003/2007**

Variáveis selecionadas	2003	2007
Número de empresas	138 964	164 324
Pessoal ocupado total	5 931 185	7 270 404
Média de pessoal ocupado por empresa	43	44
Salários, retiradas e outras remunerações (1 000 R\$)	82 695 880	133 220 821
Salário médio (R\$)	1 073	1 410
Salário médio mensal (1)	4,6	3,8
Valor da transformação industrial (1 000 R\$)	403 701 533	606 192 674
Produtividade (1 000 R\$)	68 064	83 378

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003/2007.

(1) Valor calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo total do pessoal ocupado e, em seguida, pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário. O valor médio do salário mínimo utilizado para o ano de 2003 foi de R\$ 230,77 e em 2007 foi de R\$ 373,08

<sup>7</sup>Para deflacionar foi utilizado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, que variou 20,8% no período 2003/2007.

Na estrutura setorial, o melhor desempenho em termos de capacidade de absorção de pessoal ocupado, no ano de 2007, veio do setor de alimentos (18,6%), seguido por vestuário e acessórios (7,8%), máquinas e equipamentos (6,9%), produtos de metal (6,1%), fabricação e montagem de veículos automotores (5,6%) e calçados e artigos de couro (5,5%) que completam o conjunto de setores que empregaram aproximadamente 50,0% do pessoal ocupado na indústria, em 2007 (Tabela 10).

**Tabela 10 - Participação do pessoal ocupado, salário e retiradas, e valor da transformação industrial, segundo as atividades industriais  
Brasil - 2003/2007**

Atividades industriais	Participação (%)					
	Pessoal ocupado		Salários e retiradas		Valor da transformação industrial	
	2003	2007	2003	2007	2003	2007
<b>Indústria geral</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústrias extrativas	1,8	2,0	2,3	2,6	3,2	4,0
Alimentos	17,7	18,6	11,9	13,0	13,9	12,2
Bebidas	1,7	1,7	1,8	1,8	2,3	3,1
Fumo	0,3	0,3	0,5	0,5	0,8	0,7
Têxtil	4,7	4,5	3,2	3,0	2,2	1,9
Vestuário e acessórios	7,5	7,8	3,2	3,4	1,4	1,8
Calçados e artigos de couro	6,9	5,5	3,5	2,7	2,0	1,5
Madeira	4,2	3,1	2,2	1,8	1,7	1,3
Celulose e papel	2,6	2,4	3,4	3,0	4,3	3,4
Edição, impressão e reprodução de gravações	3,3	2,9	3,9	3,2	2,9	2,8
Refino de petróleo e produção de álcool	1,6	2,3	5,0	6,0	15,1	15,3
Produtos químicos	5,4	5,1	10,3	9,6	10,8	10,3
Borracha e plástico	5,4	5,0	5,3	4,6	3,8	3,3
Produtos de minerais não metálicos	4,9	4,8	3,7	3,5	3,6	3,0
Metalurgia básica	3,2	3,2	5,3	5,3	7,1	7,9
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	5,3	6,1	4,4	5,2	2,9	3,5
Máquinas e equipamentos	6,5	6,9	7,9	8,5	5,7	6,0
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	0,3	0,6	0,7	0,8	0,6	0,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,6	3,0	3,6	3,6	2,2	2,5
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	1,1	1,2	1,8	1,8	1,7	1,8
Instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios	1,0	1,0	1,1	1,2	0,7	0,8
Fabricação e montagem de veículos automotores	5,6	5,6	10,2	9,6	7,4	8,5
Outros equipamentos de transporte	1,1	1,5	1,9	2,6	1,7	2,0
Mobiliário	3,4	3,3	1,9	1,8	1,0	1,1
Diversos	1,4	1,2	1,0	0,8	0,7	0,6
Reciclagem	0,2	0,3	0,1	0,2	0,1	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003/2007.

As atividades que mais ganharam em participação no total do pessoal ocupado entre os dois períodos foram: alimentos, que passa de 17,7%, em 2003, para 18,6%, em 2007, produtos de metal (de 5,3% para 6,1%), refino de petróleo e produção de álcool (de 1,6% para 2,3%), máquinas e equipamentos (de 6,5% para 6,9%), outros equipamentos de transporte (de 1,1% para 1,5%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 2,6% para 3,0%). Por outro lado, os segmentos de calçados e artigos de couro (de 6,9% para 5,5%) e madeira (de 4,2% para 3,1%) são os que registraram as

maiores perdas entre os dois períodos, vindo, a seguir, borracha e plástico (de 5,4% para 5,0%), edição, impressão e reprodução de gravações (de 3,3% para 2,9%) e produtos químicos (de 5,4% para 5,1%).

No total dos salários e retiradas pagos, observa-se, em 2007, que poucos ramos de atividade responderam por mais da metade do total pago na indústria, cerca de 52,0%, com destaque para as participações de alimentos (13,0%), fabricação e montagem de veículos automotores (9,6%), produtos químicos (9,6%), máquinas e equipamentos (8,5%), refino de petróleo e produção de álcool (6,0%) e metalurgia básica (5,3%). Por outro lado, os setores mais tradicionais, ou seja, mais intensivos em mão de obra, como calçados e artigos de couro (2,7%) e vestuário e acessórios (3,4%) e que se destacam em termos de pessoal ocupado, possuem pequena participação no total dos salários pagos na indústria (Tabela 10).

Ainda nesta variável, o ramo de alimentos também ganha participação na estrutura setorial entre 2003 (11,9%) e 2007 (13,0%) e segue como o mais importante nestes períodos. O segmento de fabricação e montagem de veículos automotores perde participação entre os dois anos (de 10,2% para 9,6%), mas torna-se o segundo mais importante, em 2007, ganhando a posição que era da atividade de produtos químicos (de 10,3%, em 2003, para 9,6%, em 2007). O setor de máquinas e equipamentos aponta ganho de participação no período, passando de 7,9% para 8,5%, mas permanece em quarto em importância na estrutura setorial. Estes quatro setores juntos representavam aproximadamente 40,0%, em 2003, e passam para cerca de 41,0%, em 2007. Vale destacar também os ganhos observados em refino de petróleo e produção de álcool (de 5,0% para 6,0%), produtos de metal (de 4,4% para 5,2%) e outros equipamentos de transporte (de 1,9% para 2,6%).

Há uma grande diferenciação na qualidade dos empregos nos diferentes setores industriais, considerando-se o nível médio de remuneração dos trabalhadores. Em termos de salário médio mensal, os ramos de atividade mais intensivos em tecnologia e os que se estruturam em grandes plantas industriais com elevadas escalas de produção continuam pagando os maiores salários.

No ano de 2007, os principais destaques no salário médio mensal, em termos de salários mínimos, ficaram com os ramos de refino de petróleo e produção de álcool (9,8 salários mínimos), seguido por fumo (7,0 salários mínimos), produtos químicos (7,0 salários mínimos), fabricação e montagem de veículos automotores (6,5 salários mínimos); outros equipamentos de transporte (6,4 salários mínimos), metalurgia básica (6,3 salários mínimos) e material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações (5,7 salários mínimos). Entre estas atividades, destaca-se o comportamento da indústria fumageira que, embora com pequena participação (0,5%) no total de salários e retiradas, paga salários elevados refletindo sobretudo a presença das grandes empresas processadora e exportadora de fumo. Por outro lado, setores mais tradicionais como vestuário e acessórios (1,6 salário mínimo), calçados e artigos de couro (1,9 salário mínimo), mobiliário, madeira e reciclagem (todos com 2,1 salários mínimos) e têxtil (2,5 salários mínimos) possuem pequena participação no total de salários pagos e também são os que pagam os menores salários nominais. O setor de alimentos, que possui maior participação no total pago de salários e retiradas, paga 2,6 salários mínimos, resultando em 31,6% abaixo dos 3,8 salários mínimos da indústria geral (Tabela 11).

Comparando com o ano de 2003, refino de petróleo e produção de álcool se mantêm como a atividade que paga os salários mais elevados, influenciada sobremaneira pelo segmento de produtos derivados de petróleo. O segmento de máquinas para escritório e equipamentos de informática, que pagava o segundo salário médio mais elevado em 2003, perde espaço e recua para a oitava posição no *ranking* em 2007, enquanto o setor do fumo, que era o quinto em 2003, salta para a segunda posição no período seguinte. Os ramos de produtos químicos e de fabricação e montagem de veículos automotores se mantêm nos dois períodos na terceira e quarta posição, respectivamente. Nestas atividades, destacam-se os salários mais elevados vindos dos subsetores de defensivos agrícolas, e resinas e elastômeros, no primeiro ramo, e de caminhões e ônibus, e automóveis, caminhonetes e utilitários, no segundo. O segmento de outros equipamentos de transporte, que salta da sétima para a quinta posição, foi impulsionado em grande parte pelos elevados salários pagos no segmento de construção, montagem e reparação de aeronaves.

**Tabela 11 - Salário médio mensal, em salários mínimos e em reais, segundo as atividades industriais - Brasil - 2003/2007**

Atividades industriais	Salário médio mensal			
	Em salários mínimos		Em R\$	
	2003	2007	2003	2007
<b>Indústria geral</b>	<b>4,6</b>	<b>3,8</b>	<b>1 073</b>	<b>1 410</b>
Indústrias extrativas	6,1	4,9	1 403	1 820
Alimentos	3,1	2,6	722	985
Bebidas	4,8	4,0	1 118	1 495
Fumo	8,0	7,0	1 855	2 630
Têxtil	3,2	2,5	735	919
Vestuário e acessórios	1,9	1,6	448	608
Calçados e artigos de couro	2,3	1,9	541	691
Madeira	2,4	2,1	556	797
Celulose e papel	6,1	4,8	1 410	1 803
Edição, impressão e reprodução de gravações	5,4	4,2	1 257	1 567
Refino de petróleo e produção de álcool	14,1	9,8	3 259	3 674
Produtos químicos	8,9	7,0	2 047	2 618
Borracha e plástico	4,6	3,5	1 051	1 291
Produtos de minerais não metálicos	3,5	2,8	796	1 028
Metalurgia básica	7,7	6,3	1 767	2 346
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	3,9	3,2	899	1 203
Máquinas e equipamentos	5,7	4,7	1 311	1 737
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	9,5	5,0	2 197	1 848
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6,4	4,6	1 483	1 715
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	7,4	5,7	1 707	2 117
Instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios	4,8	4,3	1 103	1 588
Fabricação e montagem de veículos automotores	8,4	6,5	1 944	2 411
Outros equipamentos de transporte	7,6	6,4	1 749	2 406
Mobiliário	2,6	2,1	590	780
Diversos	3,2	2,6	744	975
Reciclagem	2,5	2,1	587	769

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003/2007.

Neste tema, a produtividade torna-se uma medida-chave de eficiência econômica, mostrando como efetivamente os insumos são convertidos em produção, enquanto o lucro é um indicador fundamental para medir o sucesso empresarial. Na PIA-Empresa existem variáveis que permitem a construção de indicadores sobre produtividade, como: a produtividade do trabalho (valor da transformação industrial por pessoal ocupado); e o custo do trabalho (gastos com pessoal por valor da transformação industrial).

O indicador de produtividade do trabalho sinaliza que cada pessoa empregada nas empresas investigadas gerou em média R\$83,4 mil de valor em 2007, apresentando um comportamento bastante diferenciado entre os setores. Em geral, a produtividade do trabalho tende a ser elevada em setores considerados de alta tecnologia ou capital intensivo. Em 2007, os segmentos que assinalaram os resultados acima da média industrial foram: refino de petróleo e produção de álcool (R\$ 550 mil), fumo (R\$ 226 mil), metalurgia básica (R\$ 209 mil), indústrias extrativas (R\$ 168 mil) e produtos químicos (R\$ 167 mil). Por outro lado, os setores mais tradicionais, ou seja, os mais intensivos em mão de obra, possuem produtividade abaixo do total da indústria, com destaque para vestuário e acessórios (R\$ 19 mil), calçados e artigos de couros (R\$ 23 mil), mobiliário (R\$ 27 mil), reciclagem (R\$ 29 mil), têxtil (R\$ 35 mil) e madeira (R\$ 35 mil) – Tabela 12.

**Tabela 12 - Produtividade em ordem decrescente de valor de 2007, segundo as atividades industriais - Brasil - 2003/2007**

Atividades industriais	Produtividade			
	2003		2007	
	Valor (1 000 R\$)	Posição ocupada	Valor (1 000 R\$)	Posição ocupada
<b>Indústria geral</b>	<b>68 064</b>		<b>83 378</b>	
Refino de petróleo e produção de álcool	626 673	1	550 005	1
Fumo	168 070	2	225 513	2
Metalurgia básica	149 386	3	208 798	3
Indústrias extrativas	121 689	6	167 640	4
Produtos químicos	136 278	4	167 216	5
Bebidas	90 701	10	151 968	6
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	107 333	8	130 132	7
Fabricação e montagem de veículos automotores	89 160	11	126 639	8
Celulose e papel	115 265	7	117 632	9
Outros equipamentos de transporte	102 744	9	110 232	10
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	124 385	5	82 530	11
Edição, impressão e reprodução de gravações	59 554	13	79 543	12
Máquinas e equipamentos	59 828	12	72 470	13
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	58 081	14	69 000	14
Instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios	46 265	18	68 277	15
Alimentos	53 648	15	54 705	16
Borracha e plástico	48 163	17	54 260	17
Produtos de minerais não metálicos	50 204	16	51 825	18
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	37 192	19	48 186	19
Diversos	31 770	21	39 745	20
Madeira	27 429	22	35 201	21
Têxtil	31 822	20	34 806	22
Reciclagem	21 457	23	28 736	23
Mobiliário	20 869	24	27 130	24
Calçados e artigos de couro	20 219	25	22 653	25
Vestuário e acessórios	12 385	26	19 178	26

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003/2007.

Em termos de ranking de produtividade, observa-se o mesmo padrão de 2003 em 2007 para os três primeiros setores que possuem resultados superiores à média nacional, nesta ordem: refino de petróleo e produção de álcool, bem acima dos demais, seguido por fumo e metalurgia básica. O setor de produtos químicos, quarto em 2003, perde uma posição e aparece em quinto, em 2007. As indústrias extrativas, sexta em 2003, e o ramo de bebidas (décimo em 2003) ganham posições, em 2007, passando para quarto no caso da extrativa, e para sexto no caso do segundo setor. Por outro lado, a atividade de máquinas para escritório e equipamentos de informática perde várias posições, ao sair da quinta para a décima primeira posição no período em análise (Tabela 12).

O indicador que mede o custo do trabalho, razão entre as despesas com pessoal e o valor da transformação industrial, é de 32,4% para o total da indústria no ano de 2007 e mostra comportamento distinto entre os setores. Os segmentos com menor custo do trabalho são exatamente aqueles com maior produtividade, indicando uma vantagem competitiva destes ramos no que se refere ao fator trabalho. Setorialmente, destacam-se refino de petróleo e produção de álcool (13,6%), bebidas (20,0%), indústrias extrativas (21,8%), fumo e metalurgia básica (ambos com 21,9%), que apresentam índices bem abaixo da média industrial (32,4%), enquanto os ramos mais intensivos em mão de obra apontam os índices mais elevados, como, por exemplo: calçados e artigos de couro (54,6%); vestuário e acessórios (53,2%); mobiliário (49,8%); têxtil (49,7%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (48,2%); reciclagem (47,3%); produtos de metal (45,9%); borracha e plástico (45,4%); instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios, e máquinas e equipamentos (ambos com 45,2%) - Tabela 13.

**Tabela 13 - Custo do trabalho, segundo as atividades industriais  
Brasil - 2003/2007**

Atividades industriais	Custo do trabalho (%)	
	2003	2007
<b>Indústria geral</b>	<b>30,6</b>	<b>32,4</b>
Indústrias extrativas	22,9	21,8
Alimentos	25,7	33,9
Bebidas	25,4	20,0
Fumo	21,1	21,9
Têxtil	44,5	49,7
Vestuário e acessórios	61,5	53,2
Calçados e artigos de couro	49,0	54,6
Madeira	35,7	39,5
Celulose e papel	24,1	30,3
Edição, impressão e reprodução de gravações	41,0	37,3
Refino de petróleo e produção de álcool	10,8	13,6
Produtos químicos	30,5	31,1
Borracha e plástico	43,9	45,4
Produtos de minerais não metálicos	30,2	37,1
Metalurgia básica	23,2	21,9
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	44,9	45,9
Máquinas e equipamentos	42,0	45,2
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	34,0	44,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	50,4	48,2
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	32,2	32,5
Instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios	45,4	45,2
Fabricação e montagem de veículos automotores	42,6	37,7
Outros equipamentos de transporte	34,6	43,8
Mobiliário	49,7	49,8
Diversos	42,7	44,4
Reciclagem	50,0	47,3

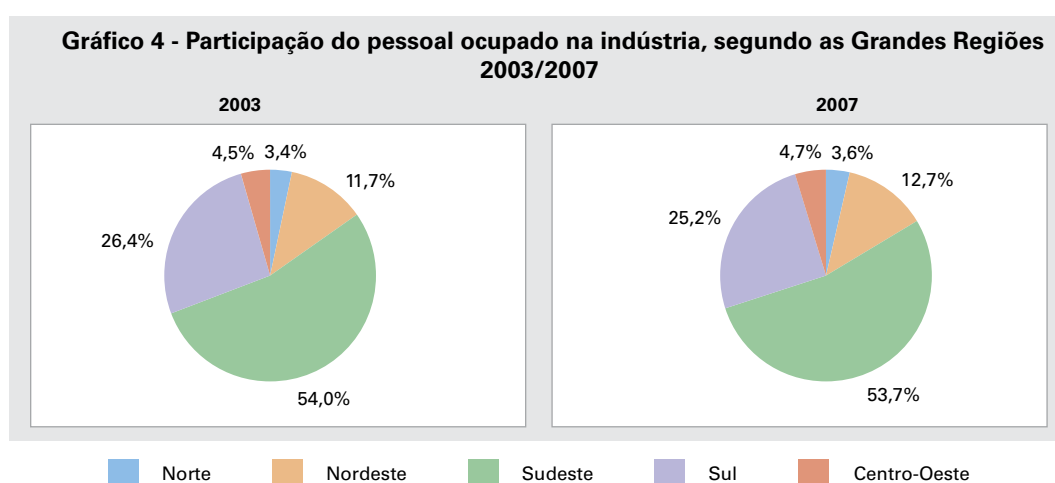
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003/2007.

Nota: O Custo do trabalho corresponde à razão entre o gasto com pessoal e pessoal ocupado.

No que se refere ao custo do trabalho, refino de petróleo e produção de álcool, assim como na produtividade, mantém a primeira posição no *ranking*, mostrando o custo do trabalho mais baixo entre os setores nos dois anos. O ramo de fumo, segundo em 2003, passa para a quinta posição em 2007, enquanto as indústrias extrativas se mantêm em terceiro nos dois períodos considerados. O segmento de bebidas mostra relevante redução no custo do trabalho entre 2003 e 2007 e com isso sai da sexta posição em 2003 para a segunda em 2007, enquanto metalurgia básica permanece em quarto nos dois anos considerados. O setor de vestuário e acessórios é o que mostra a maior redução no custo do trabalho entre os dois períodos analisados, refletindo possivelmente uma maior terceirização no setor, uma vez que há um maior aumento no valor dos serviços prestados por terceiros na atividade do que na média nacional no período considerado.

Em termos regionais<sup>8</sup>, não se observa uma modificação significativa na estrutura industrial entre 2003 e 2007, com a manutenção da clara predominância para as Regiões Sudeste e Sul, considerando o pessoal ocupado, salários e retiradas, salários médios, receita líquida de vendas e valor da transformação industrial. Contudo, vale destacar que entre esses períodos há uma redução das diferenças entre o Sudeste e o Sul e as demais regiões.

No período considerado, o Nordeste foi o que mais ganhou em participação no total do pessoal ocupado, passando de 11,7% para 12,7%, enquanto a Região Sul, que passou de 26,4% para 25,2%, mostrou a maior perda. Nas demais regiões, as participações foram as seguintes: Sudeste (de 54,0% para 53,7%), Norte (de 3,4% para 3,6%) e Centro-Oeste (de 4,5% para 4,7%) - Gráfico 4.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003/2007.

No que se refere ao número de unidades locais, o Nordeste também foi a região que mais avançou neste período (de 10,3% para 11,0%), ao passo que a Região Sudeste foi a que mais perdeu (de 54,3% para 52,9%). Regionalmente, as despesas com pessoal ocupado mostraram que as Regiões Sudeste (de 66,9% para 65,6%) e Sul (de 20,4% para 19,8%) mantiveram entre 2003 e 2007 as maiores participações, mas com ligeira perda entre os dois períodos. As demais regiões ganham espaço, mas ainda prosseguem com participação conjunta inferior a 15%: Nordeste (de 7,4%

<sup>8</sup>As informações consideradas até aqui, em nível nacional, dizem respeito à empresa industrial. Na regionalização dos dados, passam a ser consideradas, para o caso de empresas com atuação em mais de um local, informações obtidas a partir de suas unidades locais produtivas industriais.

para 8,5%), Norte (de 2,7% para 3,2%) e Centro-Oeste (de 2,6% para 3,0%). Repetindo o comportamento das regiões anteriormente mencionadas, a participação dos salários e retiradas pagos permaneceu elevada nas Regiões Sudeste e Sul entre os dois períodos considerados.

O salário médio, que em termos nacionais é de 3,8 salários mínimos, em 2007, é diferenciado entre as regiões, com o Sudeste pagando o salário mais elevado (4,6 salários mínimos). Esta região mostra uma diferença de 21,1% frente ao salário médio pago no total da indústria, enquanto nas demais áreas os salários ficaram abaixo do resultado nacional: Norte (3,1 salários mínimos), Sul (3,0 salários mínimos), e Nordeste e Centro-Oeste (ambos com 2,5 salários mínimos). Vale destacar que, em 2003, o salário médio pago na Região Sudeste era 23,4% superior à média nacional e que ao longo destes quatro anos houve redução na diferença entre o salário médio pago no total da indústria frente aos das demais regiões: na Região Sul o salário médio, em 2003, estava 23,4% inferior da média nacional e, em 2007, ficou 21,1% abaixo, no Centro-Oeste, era 42,6% menor e ficou 34,2% abaixo, Norte (de -23,4% para -18,4%) e Nordeste (de -38,3% para -34,2%) – Tabela 14.

**Tabela 14 - Salário médio, em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003/2007**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Salário médio, em salários mínimos	
	2003	2007
<b>Brasil</b>	<b>4,7</b>	<b>3,8</b>
<b>Norte</b>	<b>3,6</b>	<b>3,1</b>
Rondônia	2,0	1,9
Acre	1,8	1,6
Amazonas	5,4	4,0
Roraima	1,8	2,4
Pará	2,9	2,6
Amapá	2,7	2,7
Tocantins	2,0	1,9
<b>Nordeste</b>	<b>2,9</b>	<b>2,5</b>
Maranhão	3,4	2,8
Piauí	1,8	1,6
Ceará	2,2	1,7
Rio Grande do Norte	3,1	2,7
Paraíba	2,2	1,7
Pernambuco	2,7	2,1
Alagoas	1,6	1,5
Sergipe	4,8	3,6
Bahia	4,7	4,1
<b>Sudeste</b>	<b>5,8</b>	<b>4,6</b>
Minas Gerais	4,1	3,8
Espírito Santo	3,7	3,1
Rio de Janeiro	6,8	6,2
São Paulo	6,3	4,9
<b>Sul</b>	<b>3,6</b>	<b>3,0</b>
Paraná	3,6	3,0
Santa Catarina	3,4	2,8
Rio Grande do Sul	3,8	3,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2,7</b>	<b>2,5</b>
Mato Grosso do Sul	2,5	2,3
Mato Grosso	2,5	2,3
Goiás	2,6	2,5
Distrito Federal	4,3	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003/2007.

Em relação às Unidades da Federação, em 2007, observa-se que o Rio de Janeiro, com 6,2 salários mínimos, paga os salários médios mais elevados entre os estados do Sudeste, refletindo sobretudo os salários mais altos registrados nas indústrias extrativas e em refino de petróleo e produção de álcool. São Paulo, com 4,9 salários mínimos, também fica com resultado acima da média da região (4,6 salários mínimos), só que influenciado pelos ramos de produtos químicos, outros equipamentos de transporte, fabricação e montagem de veículos automotores e material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações. Na Região Norte, o Amazonas é o que paga os salários mais altos (4,0 salários mínimos) e o único acima da média da região (3,1 salários mínimos), resultado explicado pelos salários dos setores de refino de petróleo e produção de álcool e indústrias extrativas. No Sul (3,0 salários mínimos), os três estados mostram salários médios muito próximos entre si: Rio Grande do Sul (3,3 salários mínimos), Paraná (3,0 salários mínimos) e Santa Catarina (2,8 salários mínimos). Nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, que pagam em média 2,5 salários mínimos, os principais destaques foram Bahia (4,1 salários mínimos) e Sergipe (3,6 salários mínimos) na primeira região, e Distrito Federal (3,2 salários mínimos) na segunda. Na Bahia, destacam-se os ramos de refino de petróleo e produção de álcool, fabricação e montagem de veículos automotores, produtos químicos e indústrias extrativas, enquanto em Sergipe a principal contribuição fica com as indústrias extrativas. Entre 2003 e 2007, não se observa alteração na relação de importância entre os estados dentro de cada região (Tabela 14).

O indicador de produtividade do trabalho também mostra comportamento diferenciado entre as regiões, com o principal destaque vindo da Região Norte, que gerou, em média, R\$ 139 mil de valor, em 2007, explicados principalmente pelo desempenho dos setores intensivos em tecnologia e com economias de escala, como, por exemplo: refino de petróleo e produção de álcool; indústrias extrativas; metalurgia básica; outros equipamentos de transporte; equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, cronômetros e relógios; e material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações. A Região Sudeste (R\$ 99 mil) também mostrou, em 2007, produtividade acima da média nacional (R\$ 84,5 mil), enquanto nas demais, os resultados ficaram abaixo da média: Sul (R\$ 62 mil), Centro-Oeste (R\$ 62 mil) e Nordeste (R\$ 63 mil). Entre 2003 e 2007, a Região Norte se manteve como a de maior produtividade, seguida pelo Sudeste, ambas acima da média da indústria (Tabela 15).

**Tabela 15 - Produtividade e custo do trabalho, segundo as Grandes Regiões - 2007**

Grandes Regiões	Produtividade (1 000 R\$)		Custo do trabalho (%)	
	2003	2007	2003	2007
<b>Brasil</b>	<b>68 989</b>	<b>84 509</b>	<b>30,2</b>	<b>31,1</b>
Norte	99 315	138 753	17,2	16,8
Nordeste	52 802	62 876	25,0	27,9
Sudeste	80 822	98 596	32,3	32,5
Sul	50 950	61 949	30,6	33,2
Centro-Oeste	52 183	61 699	22,4	26,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007.

Observando as informações relativas ao custo do trabalho, a Região Norte apresenta, em 2007, o melhor desempenho (16,8%) comparado ao custo das Regiões Centro-Oeste (26,8%), Nordeste (27,9%), Sudeste (32,5%) e Sul (33,2%). Também, em 2003, a Região Norte apresentou o menor custo do trabalho, destacando-se setorialmente os ramos com forte presença no valor da transformação industrial da região e pouco intensivos em mão de obra (refino do petróleo e produção de álcool, indústrias extrativas, metalurgia básica e outros equipamentos de transporte) – Tabela 15.

Em síntese, na comparação dos anos de 2003 e 2007, além do avanço no número de empresas e do pessoal ocupado no setor industrial, também houve aumento no salário médio pago em termos nominal e real. As atividades que mais ganharam em participação no total do pessoal ocupado foram: alimentos, produtos de metal, refino de petróleo e produção de álcool e máquinas e equipamentos. No mesmo sentido, no total dos salários e retiradas pagos, destacaram-se as atividades de alimentos, máquinas e equipamentos, refino de petróleo e produção de álcool e outros equipamentos de transporte. Os segmentos de fabricação e montagem de veículos automotores e de produtos químicos perdem participação, mas se mantêm como segundo e terceiro em importância na estrutura setorial. Em termos de salário médio mensal, os ramos mais intensivos em tecnologia e os que se estruturam em grandes plantas industriais com elevadas escalas de produção continuaram pagando os maiores salários, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool que mantém a liderança entre os setores tanto em 2003 como em 2007. Vale destacar que este ramo industrial também permanece entre estes dois períodos como o de maior produtividade e o de menor custo do trabalho.

Em termos regionais, não se observa uma modificação significativa entre 2003 e 2007 nas variáveis como pessoal ocupado, salários e retiradas pagos, salário médio, produtividade e custo do trabalho. Mesmo a perda de importância das Regiões Sudeste e Sul em favor do Nordeste, Centro-Oeste e Norte na estrutura do pessoal ocupado, e salários e retiradas pagos já vinha sendo observada em anos anteriores. No que se refere ao salário médio mensal, vale destacar o maior ganho vindo das Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, que diminuem consideravelmente a diferença frente a média nacional, influenciados principalmente pelo ganho real vindo dos reajustes no salário mínimo no período considerado (cerca de 31,0%).